

DESENHANDO GURUPI-TO: SÍMBOLOS E EDIFICAÇÕES NA ICONOGRAFIA URBANA

Ana Júlia Rodrigues de Castro¹, Mariana de Oliveira Gomes Sales², Kárita Christina Soares Kanaïama Alves³

¹ Estudante do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. e-mail: <ana.castro4@estudante.ifto.edu.br>

² Técnica em Edificações – IFTO. e-mail: <mariana.ogsales@gmail.com>

³ Docente do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. Orientadora. e-mail: karita.alves@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Para compreender o papel da iconografia é essencial considerar sua definição conceitual. Margolis e Pauwels (2006, p. 285) afirmam: “A iconografia pode ser melhor descrita como um método qualitativo de análise e interpretação de conteúdo visual, influenciado por tradições culturais e orientado por interesses de pesquisa originados tanto nas humanidades quanto nas ciências sociais”. Tais representações, carregadas de significados, transmitem valores culturais, sociais e espirituais, refletindo raízes históricas e narrativas identitárias. Como ressalta Schafer (2017, p. 2), “compreender a significância dos lugares urbanos é levar a sério a cultura das cidades”. Nesse sentido, a iconografia revela a relação entre seres humanos e seu ambiente, sendo um meio de expressão e preservação da memória. Conforme Rodrigues e Machado (2010, p. 26), uma cidade sem memória é uma cidade sem história, vulnerável e desprovida de identidade coletiva, na qual as pessoas que chegam podem se apropriar de seus recursos e partir, deixando pouco ou nenhum legado. No contexto de Gurupi, no Tocantins, essas representações adquirem uma dimensão singular, interligando-se à cultura local e ao cotidiano da população.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar e representar alguns dos elementos da iconografia de Gurupi-TO, com o intuito de compreender como esses símbolos visuais refletem a identidade cultural, histórica e social da cidade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a identificação e representação da iconografia de Gurupi-TO, adotou-se uma metodologia estruturada em três etapas. A primeira consistiu na visita a locais de relevância histórica, religiosa, cultural e social, como a Paróquia Nossa Senhora da Abadia, a Paróquia Santo Antônio e o Parque Mutuca, com o intuito de observar e registrar seus símbolos. Na segunda, realizou-se o registro fotográfico detalhado de pontos turísticos e demais elementos simbólicos, produzindo um acervo visual para análise. Na terceira, utilizou-se softwares como IbisPaint X e Canva para a abstração das imagens, destacando elementos centrais e simplificando formas, resultando em ícones que sintetizam as expressões culturais e simbólicas mais representativas da cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Paróquia Nossa Senhora da Abadia

A fachada da Paróquia Nossa Senhora da Abadia é um ícone da arquitetura sacra, marcada por sua elegância e simplicidade. Um elemento de destaque é a torre do relógio, que se eleva imponente sobre a construção, funcionando como um ponto de orientação visual e temporal para a comunidade. Suas linhas clássicas, que combinam elementos coloniais e religiosos, geram um

impacto visual significativo, reforçando a importância histórica e cultural do local. A escolha desse lugar se deu pelo seu papel como símbolo espiritual e comunitário, além de sua estética atemporal, que transmite serenidade e grandiosidade. A Figura 1 apresenta a fotografia do local e o ícone produzido a partir dela.

Figura 1 - Paróquia Nossa Senhora da Abadia: a) Fotografia, b) Ícone.



a



b

Fonte: Autoria própria.

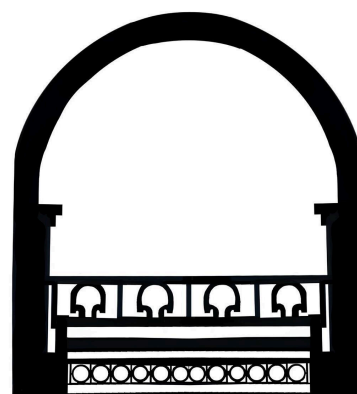
4.2 Elementos arquitetônicos no Córrego Mutuca

O guarda-corpo e os arcos presentes no córrego Mutuca são elementos que se destacam por sua estética visual e funcionalidade. As formas geométricas dos arcos, associadas ao design do guarda-corpo, criam um contraste harmônico com o ambiente natural ao redor, evidenciando a relação entre a arquitetura e a paisagem. Este lugar foi escolhido como ícone devido à sua beleza marcante e à representação da integração entre design humano e natureza. A Figura 2 apresenta a imagem registrada e o ícone produzido.

Figura 2 - Guarda-corpo e Arcos no Córrego Mutuca: a) Fotografia, b) Ícone.



a



b

Fonte: Autoria própria.

4.3 Escultura da Árvore com pássaros

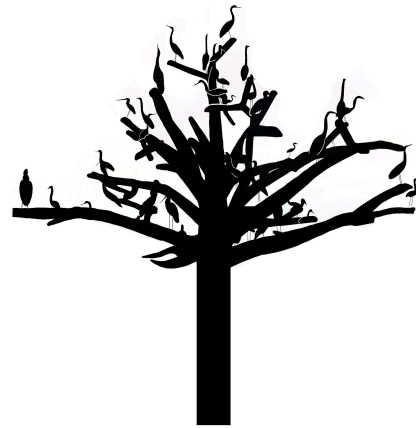
A escultura de uma árvore com réplicas de pássaros nos galhos, próxima à rodoviária, leva um toque de natureza ao cenário urbano. Seus galhos curvados e garças delicadamente posicionadas simbolizam liberdade, continuidade e a conexão com o meio ambiente. Escolhida como ícone por

oferecer um momento de beleza e contemplação em meio ao fluxo cotidiano, a obra dialoga com o movimento constante do local, refletindo a vitalidade e o ciclo da própria natureza. A Figura 3 apresenta a imagem registrada e o ícone produzido.

Figura 3 – Árvore com esculturas de pássaros: a) Fotografia, b) Ícone.



a



b

Fonte: Autoria própria.

4.4 Estátua das Mãos

A escultura das mãos sustentando uma árvore de pau Brasil, próxima à rodoviária, simboliza proteção, cuidado e renovação ao unir elementos humanos e naturais. As mãos acolhem a árvore que brota de seu centro, representando a ligação entre o homem e a natureza. Escolhida como ícone pela mensagem de união e responsabilidade ambiental, a obra oferece, em um ponto de passagem, um momento de reflexão sobre a importância de preservar e fazer crescer a vida. Simples na forma e profunda no significado, marca quem a observa pela força visual e simbólica. A Figura 4 mostra a fotografia registrada e o ícone produzido.

Figura 4 – Estátua das mãos: a) Fotografia, b) Ícone.



a



b

Fonte: Autoria própria.

4.5 Paróquia Santo Antônio

O mosaico da fachada da Paróquia Santo Antônio é uma obra de arte religiosa que, com riqueza de detalhes e simbolismos sobre a vida do santo, transmite acolhimento e fé. Ao centro, Santo Antônio é retratado cercado por formas geométricas e figuras que completam a narrativa

visual. Além de embelezar a igreja, o mosaico reforça a presença do santo na vida da comunidade, tornando-se um ícone espiritual e um ponto de referência para fiéis e visitantes. Sua composição une valor artístico e significado religioso, dando vida e cor à arquitetura e fortalecendo a identidade da Paróquia. A Figura 5 apresenta a fotografia da paróquia e o ícone criado.

Figura 5 – Mosaico da Paróquia de Santo Antônio: a) Fotografia, b) Ícone.



a



b

Fonte: Autoria própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os locais escolhidos neste trabalho refletem a identidade cultural e espiritual da cidade de Gurupi-TO. A criação de ícones a partir desses elementos permite que esses símbolos se perpetuem, facilitando sua assimilação e valorização pelas novas gerações. Esses ícones funcionam como veículos narrativos da história local, pois remetem a momentos, personagens e construções que contribuíram para a formação da cidade. Por meio deles, a memória coletiva é reforçada e a trajetória de Gurupi se torna mais visível e compreensível para seus habitantes.

Cada cidade vai muito além de suas delimitações geográficas; ela possui uma personalidade própria, moldada por seus habitantes ao longo do tempo. As construções aqui narradas e estudadas expressam, portanto, como a essência de Gurupi foi sendo construída historicamente. Nesse contexto, os ícones urbanos não se configuram apenas como manifestações artísticas, mas também como marcos referenciais da cultura local, integrando-se à paisagem urbana e fortalecendo os laços de pertencimento.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO) pelo apoio institucional e pelas oportunidades oferecidas para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- MARGOLIS, Eric; PAUWELS, Luc (ed.). *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*. London: SAGE, 2011.
- RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO, Neli Teresinha Galarce. A importância da memória para uma cidade. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 2, n. 2, 2010.



SCHAFFER, Tyler S. Symbols, sentiments, and stories: Urban culture and social problems. *Sociology Compass*, v. 11, n. 7, p. e12496, 2017. DOI: 10.1111/soc4.12496